

## EDITORIAL

É com muita satisfação que estamos colocando à disposição do público, principalmente do público acadêmico, o primeiro número da Revista Educação e Fronteiras da FAED/UFGD, do ano de 2010. Este número é o resultado do esforço coletivo da Comissão Editorial, do apoio constante da direção da Faculdade de Educação, dos docentes da FAED e de autores de outras instituições que nos enviaram seus artigos e resenhas.

Neste número, há artigos ligados à História da Educação, à Psicologia e Educação e ao Ensino de Ciências. Foi organizado pelas Profas. Dras. Alessandra Cristina Furtado e Elisângela Alves da Silva Scaff, docentes da FAED e do Mestrado em Educação, e pela técnica do Laboratório de Documentação, História e Memória da Educação (LADHEME) da FAED, a bibliotecária Markley Florentino de Carvalho.

O artigo que abre esta edição é de autoria de Rosimeire de Lourdes Monteiro Ziliani: “Ditos sobre Educação e Trabalho nas Décadas de 1960 e de 1970: Afinal, a que Servem as Reformas Educacionais”. A autora buscou explicitar como a relação entre a educação secundária e a profissional ganhou importância e visibilidade crescente nos ditos oficiais e passou a constar, de modo específico, nas legislações educacionais das décadas de 1960 e de 1970. Uma das conclusões refere-se à desigualdade inscrita em nossa sociedade, que encontra expressão exemplar na história e dinâmica da educação média no país, pelo ensino propedêutico ou profissionalizante, em uma educação para a vida ou para o trabalho, questão que permanece em nossa atualidade, tendo sido amplamente retomada e problematizada, especialmente a partir dos anos de 1990.

O artigo de Kênia Hilda Moreira — “Livros Didáticos de História no Brasil do Século XIX: questões sobre autores e editores” — tem como objetivo apresentar um mapeamento dos autores e editores de livros didáticos de História, produzidos no Brasil, no século XIX, pela perspectiva da história das disciplinas escolares. A autora conclui que houve mudança na produção de livros didáticos e, conseqüentemente, de autores e editores,

a partir da década de 80 do século XIX. Ao final, apresenta um quadro com as obras localizadas.

No artigo “História e Cultura Material Escolar: O Caso de Dourados – MS - Brasil (1940-1970)”, a autora Ana Paula Gomes Mancini recupera a história da educação e das instituições escolares, no município de Dourados e região, no período de 1940 a 1990, enfocando as instituições de formação de professores existentes na região, neste período. A referida pesquisa é financiada pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia no Estado do Mato Grosso do Sul (FUN-DECT). Os resultados parciais indicam que o município de Dourados teve sua primeira escola de formação de professores, de iniciativa particular, em 1959, uma escola confessional católica. No mesmo ano passou a funcionar a Escola Normal Olavo Bilac, também uma escola privada, porém não confessional, e o curso era noturno. Além disso, a autora registra que várias outras escolas foram oferecendo, aos poucos, cursos destinados à formação de professores em nível médio, como a Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo, a Escola Estadual Dom Bosco, situada no distrito de Indapólis – município de Dourados, a Escola Estadual Presidente Vargas, a Escola Privada SEI, que ofereceram o curso de magistério e são, atualmente, objeto de investigação para o mapeamento posterior de seus arquivos.

O artigo de Alessandra Cristina Furtado, intitulado “A Geração de um Instrumento de Pesquisa a Partir das Fontes Sobre a Formação de Professores em Dourados e Região, no período de 1959 a 1996”, apresenta uma discussão preliminar sobre a elaboração e organização de um instrumento de pesquisa, baseado em fontes documentais referentes à formação de professores em Dourados e região, no período de 1959 a 1996, conforme documentação encontrada nos arquivos escolares, centros de documentação e acervos pessoais. Neste trabalho, foi possível constatar a necessidade e a importância da elaboração e organização de um instrumento de pesquisa referente à formação docente em Dourados e região, uma vez que a História da Educação do antigo Sul de Mato Grosso ainda carece de trabalhos como esses. Além do que este trabalho dará visibilidade a

documentos contidos em diferentes lugares da memória, como arquivos escolares, Centros de Documentação e acervos pessoais.

Os dois próximos artigos estão ligados à Psicologia e à Educação. Solange Martins Oliveira Magalhães, em “A Emoção e a Sensibilidade como Constituidoras do Espaço Emocional”, mostra a preocupação com o caleidoscópio de emoções envolvidas no complexo processo de ensino/aprendizagem em sala de aula. O referido artigo pretende contribuir para uma reflexão conceitual sobre a afetividade e a sensibilidade, já estabelecida na área, com intuito de favorecer, entre os professores formadores, a escolha de práticas pedagógicas que sejam sensíveis às diferenças e às variações individuais e contextuais da afetividade e da sensibilidade. A autora afirma que o professor precisa entender que as emoções, a sensibilidade e a razão se entrelaçam, modulando-se contínua e mutuamente na convivência de sala. Por este motivo, é fundamental que saiba guiar o emocional do aluno (e o seu próprio) a uma reflexão que promova o entendimento de que a construção do conhecimento está diretamente relacionada ao tom emocional da sala de aula. Essa ideia é reforçada por Morin quando relaciona inteligência e afetividade, e diz que a capacidade de raciocinar pode ser prejudicada pelo déficit de emoções. A aprendizagem significativa só pode ocorrer com o intercâmbio entre pensamentos, sentimentos, sensibilidades, ações, e essa interação nos leva à assunção de nós mesmos, nos engrandece.

O artigo de Aline Maira da Silva e Enicéia Gonçalves Mendes — “Avaliação qualitativa de intervenção voltada para prevenir problemas de comportamento na escola” — teve o objetivo de avaliar qualitativamente os efeitos de um programa de intervenção, baseado na consultoria colaborativa escolar e no suporte comportamental positivo, voltado para prevenir e minimizar problemas comportamentais. Nesse estudo, a reunião com os familiares levantou dados sobre aspectos favoráveis e desfavoráveis da intervenção; mudanças no comportamento das crianças e dos familiares; avaliação sobre a presença do psicólogo na escola. Já as reuniões com as professoras permitiram levantar informações sobre as características da colaboração presentes na intervenção; aspectos favoráveis e desfavoráveis da intervenção; mudanças no comportamento dos alunos e na qualidade de vida dos mesmos; grau de

aplicabilidade das estratégias desenvolvidas; avaliação sobre a presença do psicólogo na escola. Foi possível concluir que o programa de intervenção foi avaliado como positivo e efetivo pelos participantes.

Marcos Daniel Longhini fecha os textos deste número da Revista Educação e Fronteiras. No artigo “O Programa “A Mão na Massa” e o Ensino de Ciências nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental – estratégias de implementação na perspectiva docente”, o autor apresenta uma discussão sobre a implementação de atividades do Programa “A Mão na Massa”, com professores participantes de um curso de formação continuada. Busca identificar, a partir desta ação, de que forma os diferentes saberes elaborados pelos docentes influenciam na implementação do referido programa em sala de aula. Nesse trabalho, o autor compreende que as ações de formação continuada necessitam de contínuo desenvolvimento, além do período de um ano no qual se convive com os professores participantes. Os resultados indicaram que é importante ter um ponto de partida com algo que difere de suas práticas cotidianas, algo a partir do qual eles possam recriar formas de ensinar mediante seus contextos profissionais. Isso pode propiciar novas possibilidades de trabalho com os alunos, mesmo que com ajustes.

Ainda é importante registrar que o leitor terá a oportunidade de apreciar uma resenha do livro “Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria”, de autoria de Bernard Charlot, realizada por João Henrique da Silva.

Finalmente, a seção Documento traz o Regulamento de um dos Laboratórios que funcionam na FAED, o Laboratório de Documentação, História e Memória da Educação (LADHEME).

Esperamos que este número da Revista Educação e Fronteiras expresse nosso compromisso editorial na socialização de uma produção na área de Educação, estimulando o conhecimento por parte de pesquisadores e dos que trabalham com a educação.

**Alessandra Cristina Furtado**  
**Comissão Editorial e uma das organizadoras**  
**deste número da Revista**